



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ARTE E TRANSTORNOS PSÍQUICOS

Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti

Analisboa333@ig.com.br

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Brasil

RESUMO

A arte se presta às mais diversas representações e finalidades, variando conforme a cultura e o período em que foi produzida, bem como com a bagagem psicossocial do artista que a produziu. A relação entre arte e psicologia abre uma área de reflexão sobre a arte como dispositivo de cuidado no campo da saúde mental. Osório César e Nise da Silveira, psiquiatras, são pioneiros, no Brasil, na utilização de uma perspectiva multidisciplinar, introduzindo a arte no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Ainda nos anos 1940, Nise da Silveira se negou a usar os tratamentos convencionais da época, iniciando uma abertura à humanização e à socialização nas instituições que abrigavam doentes mentais. “Arte e transtornos psíquicos” é resultado de um projeto que foi realizado nas dependências do Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano (HUP), na expectativa de que proporcionasse impactos científicos, sociais e artísticos para as pessoas envolvidas na intervenção artística tais como: professor, alunos de Psicologia, Artes Visuais e Letras, e profissionais da área de saúde. Quanto aos impactos científicos, vale referir a contribuição para uma formação profissional em arte como dispositivo de potência dirigida a pessoas com transtornos psíquicos, ampliando o campo de ação e compromisso social. Quanto aos impactos sociais, verificou-se a abertura de espaços para a realização de trabalhos artísticos a partir da desmistificação e qualificação de diferentes profissionais, possibilitando a inclusão/ reinclusão social. No que se refere aos impactos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

artísticos, obteve-se desenhos, pinturas, litogravuras e exposição. Na Intervenção Artística foi adotado o método cartográfico, permitindo acompanhar o processo passo a passo, analisando as implicações e as ressonâncias surgidas à proporção que o processo foi desenvolvido. Foi perceptível o quanto a arte constitui um campo fértil de potência de expressão, se utilizada como instrumental clínico junto a pessoas em sofrimento psíquico. Conviver com os pacientes do HUP, partilhar de seus dias, de suas histórias, de seus anseios, de sua realidade, constituiu uma experiência única e enriquecedora; um ponto de partida para inquietantes e profundas reflexões sobre os caminhos e descaminhos da vida. Alguns temas eram recorrentes na produção artística dos participantes como religiosidade e história de vida. A busca pelo resgate do ser transtornado continua intensificada através da medicação, a qual tem maior credibilidade e visibilidade na área de saúde. Muitas outras áreas do conhecimento poderiam fazer parte do projeto, porém a psiquiatria era a que mais poderia ter se beneficiado, devido à riqueza da atuação da equipe, como coadjuvante na questão arte e saúde mental, ficando a experiência invisível aos olhos desse saber, mesmo tendo sido realizado na maioria dos encontros, dentro de um hospital psiquiátrico.

ABSTRACT

Art lends itself to various representations and purposes, varying according to culture and the period produced, as also the artist's psychosocial baggage. The artistic and psychological relationship opens an area of reflection on art as a device of care in the field of mental health. Osório César and Nise da Silveira, psychiatrists, pioneers of the multidisciplinary perspective of Brazil, presenting the art in the treatment of people with mental disorders. Still in the 1940s, Nise da Silveira refused to use the conventional treatments of the time, initiating an openness to humanization and socialization in institutions that housed the mentally ill. "Art and Psychic Disorders" is the result of the project that they took care of at Hospital Ulysses Pernambucano (HUP), in the expectation that this would provide scientific, social and artistic impacts to people involved in artistic intervention, such as: Psychology, Visual Arts and Letters and Health professionals.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Scientific impacts, it is worth mentioning the professional contribution to artistic training as a device of power directed to people with psychic disorders, broadening the field of action and social commitment. As social impacts, it was the opening of spaces for artistic works of demystification and qualification of different professionals, allowing social inclusion / reinclusion. Artistic impacts obtained drawings, paintings, lithographs and exhibitions. In the Artistic Intervention, the cartographic method adopted, allowing to follow the process step by step, analyzing the implications and the resonances that arose as the process developed. It was perceptible how art constitutes a fertile field of power of expression, if used as a clinical tool with people in psychic suffering. Living with HUP patients, sharing their days, their stories, their yearnings, their reality, was a unique and enriching experience; a starting point for disturbing and profound reflections on the ways and ways of life. Some subjects were recurrent in the artistic production of the participants, such as religiosity and the history of life. The rescue of upset people continues to intensify through medication, which has greater credibility and visibility in the health area. Many other areas of knowledge may be part of the project, but psychiatry has benefited most from the team's performance as a strong collaboration on the art and mental health theme, leaving the experience invisible in the eyes of psychiatrists' knowledge, although it was the majority of meetings within a psychiatric hospital.

Palavras-chave

Arte, transtornos psíquicos, intervenção artística.

Keywords

Art, psychic disorders, artistic intervention.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este trabalho foi concebido a partir da tese em psicologia “Intervenção artística e transtorno psíquico: possibilidades de diálogos”, e foi realizado através do projeto de extensão “Conexão: Artes e Transtornos Psíquicos”, do Departamento de Teoria da Expressão Artística do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o objetivo de realizar intervenções artísticas no Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano (HUP) e na UFPE, durante o período de 2014 e 2015.

O projeto foi realizado na expectativa de que proporcionasse impactos científicos, sociais e artísticos para as pessoas envolvidas na intervenção artística: professora, alunos de Psicologia, Licenciatura em Artes Visuais e Letras, profissionais de impressão, fotografia e da área de saúde do HUP. Quanto aos impactos científicos, vale referir a contribuição para uma formação profissional em arte como dispositivo de potência dirigida a pessoas com transtornos psíquicos, ampliando o campo de ação e compromisso social.

É realizada uma descrição sucinta a respeito da arte e dos transtornos psíquicos, seguindo-se uma breve exposição do processo de intervenção artística com os pacientes com transtornos psíquicos do HUP. Uma terceira parte trata das percepções e experiências relatadas pela equipe. Por último, são apresentadas algumas conclusões sobre esta rica experiência. A produção artística é mostrada no caderno iconográfico, organizado da seguinte forma: desenhos sobre papel, resultado das atividades iniciais; desenhos sobre as pedras de litogravura; litogravuras coloridas em guache e hidrocor e litogravuras na cor preta. Descripción del tema o problema, objetivos e indicar si es resultado de una investigación en curso o concluida)

II. Marco teórico/marco conceitual

A partir das décadas finais do século 20, com as transformações econômico-sociais e a evolução e domínio da técnica, a vida humana passou por rápidas e diferentes transformações. O que pode ser considerado um momento único, singular, na História da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

humanidade, caracterizado pela predominância de novos valores, novos objetivos, novos conceitos de ética e moral extremamente elásticos, novos modos de viver e produzir, trazendo uma carga de incertezas, inseguranças, ambições desmedidas, excesso de pressa para atingir objetivos, valorização incondicional do ter, das perspectivas do poder.

O homem fica atordoado diante de tantas mudanças, pressões as mais diversas, valores em contradição, chamamento em direções diferentes, muitas vezes opostas. Um mundo novo a enfrentar, quase uma necessidade de reaprender a viver, a vencer desafios, a se descondicionar do que havia aprendido, daquilo a que se acostumara. Uma multiplicidade de fatores, sem dúvida responsáveis pelas inseguranças, medos, dúvidas e questionamentos do chamado “homem moderno”, nos mais diversos campos: nas ciências, na arte, na saúde, nas relações familiares e sociais, no trabalho, enfim, no dia a dia das pessoas.

Nos tempos atuais, as certezas são restritas, efêmeras, nem sempre absolutas, muitas vezes substituídas por questionamentos. Mudanças enciclopédicas a que o homem é submetido, modificando seu sistema de vida, seu pensar, seu modo de agir, de se relacionar, levando muitas vezes à ocorrência de transtornos psíquicos. Quem sabe como uma fuga de tantas mudanças, como se o homem assistisse impotente a um caleidoscópio extremamente rápido passando por sua vida.

Diante deste contexto, sob a perspectiva da arte, poderíamos então indagar: Como a arte pode ser utilizada em benefício de pessoas com transtornos psíquicos?

É fato ser necessário dirigir as energias destrutivas do homem para canais positivos e criativos, como forma de contribuir para a melhoria da saúde psíquica do ponto de vista pessoal e social. A arte sem dúvida constitui um desses canais positivos e criativos, uma forma de ‘quebrar’ os muros simbólicos. O exercício do desenho, da gravura, da pintura e de muitas outras formas de arte poderá levar a uma melhoria da funcionalidade do espaço dos hospitais psiquiátricos, com reflexos positivos na saúde de pacientes acometidos de transtornos psíquicos e sua consequente reintegração à sociedade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A relação entre arte e psicologia compõe um cenário instigante: entre outras perspectivas abre uma área de reflexão sobre a arte como dispositivo de cuidado no campo da saúde mental.

A arte se presta às mais diversas representações e finalidades, variando conforme a cultura e o período em que foi produzida, bem como com a bagagem psicossocial do artista que a produziu. A obra de arte representa um desafio à nossa compreensão; ela não é estática, “absorve” o tempo em que é produzida, os costumes da sociedade, sempre se modificando, numa contínua transformação, expressando o nosso modo de estar no mundo, demonstrando que não se deve adquirir hábitos e, sim, “...habituarse à sucessão, a nunca descansar sobre um modelo estabelecido” (Eco, 2006, p.214).

Na perspectiva de dar sentido às realizações plásticas, na atualidade, e sendo a arte “...uma atividade que consiste em produzir relações com o mundo, com auxílio de signos, formas, gestos ou objetos” (Bourriaud, 2009, p.147), a estética relacional seria uma possibilidade de troca, encontro, transformação, experimentos diversos, quando a arte autônoma fica sem sentido.

Cronologicamente, as relações da arte com a Psiquiatria e a Psicologia se iniciaram no século XIX, quando aparecem as primeiras referências teóricas sobre o assunto e foram introduzidas, nos hospitais psiquiátricos, algumas atividades de natureza artística ou artesanal (Ferraz, 1998).

Os psiquiatras Osório César e Nise da Silveira foram pioneiros, no Brasil, na utilização de uma perspectiva multidisciplinar, introduzindo a arte no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Ainda nos anos 1940, Nise da Silveira se negou a usar os tratamentos convencionais da época, iniciando uma abertura à humanização e à socialização nas instituições que abrigavam doentes mentais.

Além das importantes contribuições de Nise da Silveira e Osório César no campo da arte-transtornos psíquicos, vale ressaltar, também, o pensamento de Gilberto Safra, na medida em que oferece ricas reflexões para o contexto deste projeto. O autor se dedica às “...



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

potências poéticas e éticas da emergência do humano”; apresenta “... uma clínica da emergência do sentido, uma clínica do acontecer humano naquilo que nos seria essencial, uma clínica da humanização...” (Safra, 2004, p.17). A partir de observações de sua prática, ele procura apresentar a clínica pela vertente da estética e pela perspectiva da ética, no sentido de morada”, ou seja, os elementos que possibilitam, ao ser humano, “... morar no mundo entre os homens” (p.26).

Para Gilberto Safra (2004), entender o humano a partir da criatividade implica na forma como iremos abordar a pessoa, seu sofrimento e seu percurso pela vida. Para ele, é possível sentir o ser humano a partir de gestos criativos e originários de sua historicidade. Neste sentido: “A arte e a cultura têm uma possibilidade bastante fecunda de curar o homem contemporâneo por meio de uma ação resistente que abra a memória do ethos humano e de sua ética” (p.147).

Humanizar, para além das implicações na formulação das políticas de saúde, na gestão dos serviços, na formação e supervisão técnica e ética dos profissionais, significa transformar as ações assistenciais. Então, podemos afirmar que pensar o cuidado não significa apenas o que diz o senso comum, não se expressa através do cumprimento de uma tarefa ou função técnica determinada pelo serviço (Ayres, 2001), mas por uma disponibilidade frente ao ser, um cuidar afetivo. Este cuidar se dá a partir das inter-relações

Podemos assim concluir que a arte constitui um campo fértil de potência de expressão, de valor imensurável, se utilizada como instrumental clínico junto a pessoas em sofrimento psíquico.

III. Metodología

Neste projeto, o ato de inserção, no ambiente, de pacientes com transtornos psíquicos, levando linguagens visuais àquelas pessoas, teve início com atividades de desenhos sobre papel, momento em que foram disponibilizados lápis de cera, hidrocor, pincel e tinta



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

preta. O tema era livre para a realização dos primeiros desenhos nas folhas brancas, ocasionando a procura por cores. Mas era preciso fazer a experiência dessa forma, para, em seguida, trabalhar nas pedras litográficas, com materiais próprios para a litogravura (tuche e creon). Porém, quando os pacientes começavam a questionar, suas solicitações eram atendidas, dentro do possível, pois nada podia ser rígido.

Para cada encontro no HUP foram levadas cinco pedras litográficas, para que alguns pacientes se adaptassem ao manuseio dos materiais de litogravura. Os resultados foram se mostrando pelo gosto de desenhar, levando para a pedra imagens do imaginário através do uso do creon, um lápis gorduroso próprio para a técnica.

Na realização da Intervenção Artística foi adotado o método cartográfico, que permite acompanhar o processo passo a passo, analisando as implicações e as ressonâncias que vão surgindo à proporção que o processo vai sendo desenvolvido.

Como método qualitativo, a cartografia busca aprofundar o significado das ações e relações humanas. É bem adequada à interpretação dos fenômenos através das vivências, das experiências, da cotidianidade. Esta interpretação "... deve ser realizada através da compreensão da dinâmica das relações sociais que são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos, como propaga a fenomenologia" (Romagnoli, 2009, p. 167).

Vivenciar a experiência na UFPE foi gratificante e motivadora para todos os envolvidos com a interação artística. A experiência com outro suporte, a pedra litográfica, trouxe para a equipe de trabalho a possibilidade de utilizar outros materiais artísticos, bem como de sair do hospital para outra convivência fora dos muros hospitalares. Alguns pacientes expressaram o quanto estavam felizes, chegavam a cantar, dar depoimentos os mais diversos em relação ao lugar e ao trabalho que estavam realizando.

À proporção que os pacientes trabalhavam, conversavam entre si e com os profissionais participantes, o que foi muito pertinente e adequado, vez que o trabalho consistiu em fazer arte em conjunto, utilizando papel, pedra litográfica, lápis, tintas, pincéis e demais materiais necessários para litogravura. Após a finalização de cada intervenção semanal



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

foi realizada reunião com a equipe, para discussão do exercício da arte como dispositivo de potência para os pacientes e também para verificar o que poderia ser redirecionado visando a melhoria do trabalho.

A finalização da produção artística aconteceu na oficina de litogravura da UFPE, após vários encontros no HUP. Foi incluído no processo de pintura das pedras litográficas o “tuche”, que se assemelha a uma tinta gordurosa e é absorvido pela pedra. Foram elaboradas 320 impressões das imagens desenhadas nas 32 pedras litográficas. As imagens, acondicionadas em 10 pastas, serão doadas a instituições, museus e centros psiquiátricos.

IV. Análises e discussão de dados

A inclusão de alunos da UFPE no ambiente hospitalar foi o primeiro desafio a ser vencido pela equipe, para que houvesse interação, confiança e verdadeiro compartilhamento durante a realização dos trabalhos. Os olhares distantes dos pacientes, suas falas, muitas vezes sobre injustiças, seus medos e traumas, suas alegrias, risos e choros eram percebidos naqueles encontros.

As primeiras ações dos estudantes de artes visuais, letras, fotografia e psicologia, dentro de um ambiente que lhes era desconhecido, foram um tanto tímidas, eles não sabiam como interagir, como iniciar os contatos. Este impacto é relatado pela estudante de artes visuais Flávia Barbosa que, diante da infraestrutura do HUP, de dimensões enormes, ali, entre homens e mulheres acometidos por transtornos psíquicos, sentiu-se desafiada por aquela situação e conseguiu incluir-se naquele ambiente, interagindo e realizando, com os demais componentes da equipe, as atividades programadas, colaborando e observando algumas alterações no comportamento dos pacientes.

A aceitação por parte dos pacientes era notada a partir de pequenos detalhes de transformação, quando se permitiam experimentar o desenho, a gravura e soltar suas amarras sobre os remédios, abandono e preconceitos. Enquanto desenhava, um paciente era observado pela estudante de artes visuais Ariana Reithler, que registrou a sua fala



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sobre o que estava fazendo: “botar vida onde não existia”. Ele estava fazendo uma referência àquele primeiro desenho numa folha de papel, com lápis de cor preto, um desenho um tanto apagado, que aos poucos foi ganhando um sol amarelo e mais cores, fazendo da criação um sentido, gerando uma apropriação de algo que não era seu (o sol), mas que ao mesmo tempo era (o desenho), o que serviu de espelho para suas percepções.

Homem ou mulher, cada paciente, quando entrava no ambiente de atividades artísticas e se predispunha a desenhar ou pintar, segundo as observações da estudante de artes visuais Conceição de Maria, falava um pouco de si, de suas dores, alegrias, enquanto ia deixando seus registros no trabalho artístico, revelando, a cada sessão, uma satisfação, dando a entender que a arte dava um significado importante na vida daquela pessoa. Muitos recusavam participar das atividades, voltando em seguida; uns chegavam agressivos ou tensos, e depois, aos poucos, iam interagindo, produzindo e mudando de atitude. A relação ensino-aprendizagem tem duas vias, em que não se sabe quem contribui mais com quem, se a equipe de arte aos pacientes ou os pacientes à equipe de arte. Em seu relato, Conceição diz que: “Os pacientes têm me feito viver momentos especiais de aprendizado para minha vida enquanto ser humano”.

Na percepção da chilena Xiomara Silva, estudante de psicologia, a experiência ajudou nas suas reflexões sobre o futuro profissional como psicóloga, na forma de atuar com aquelas pessoas, que no dia a dia são invisíveis para a sociedade. Os gestos, os movimentos das mãos chamaram a sua atenção; quando os pacientes se relacionavam com a atividade artística, expressavam muito de suas doenças. Dentre a diversidade de comportamento durante a interação artística, seja cantando, dançando, trocando de roupa, comentando política, bravos, calmos, alguns incomodando, outros imperceptíveis, vale salientar que a temática da religião estava presente em quase todas as atividades e comentários.

Um casal de colombianos também participou da intervenção artística, Angela Maria Salguero Tavera (fotógrafa) e Emmanuel Franco Pérez (estudante de letras). Em seu relato poético, Emanuel descreve as experiências na colaboração com o projeto: “A



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mão segura o papel ou sobre a pedra e fazia o que era justo fazer, enquanto palavras e canções misturavam-se na luz, e se fixavam momentos em imagens, para depois lembrar com maior nitidez; e era uma mesa boa que nos deixava estar na verdade comum do Amor entre orações e gritos, palavrões e abraços...”.

A psicóloga do HUP, Cristina Mendonça, em seu depoimento cita as palavras de Artaud (1995): “ A arte é um recurso para a alma, é um recurso para se fazer falar o que socialmente deseja-se calar, sufocar. ” Ela fez uma analogia destas palavras com a experiência vivenciada no HUP, durante a intervenção artística, onde percebeu que pessoas com dificuldades de se expressar através da palavra encontraram a arte como meio de expressão, surgindo, aos poucos, recortes de histórias de vida. Cristina lembra Bispo do Rosário que, usando a arte como linguagem, dedicou-se a produzir seus objetos. Para ela, a criação artística tem “...uma função psíquica importante para cada um dos sujeitos envolvidos nesta experiência”.

A terapeuta ocupacional Elizabete Rocha relata com muita emoção sua vivência na intervenção artística, considerando sua experiência no Centro de Atividades Terapêuticas (CAT) do HUP, como fundadora, integrante e coordenadora, recebendo grupos de diversas expressões artísticas e tantos outros profissionais da área não médica, propiciando um “olhar diferenciado e ultrasensível para este universo da loucura. ” A vivência em cada projeto, seja em qual expressão artística, Elizabete percebe nos pacientes, os quais participam das atividades, que “um processo criativo-expressivo se dá de uma maneira tão reflexa, tal qual ação e reação, estímulo e resposta, que é muito impressionante de se presenciar. ” E quanto às pessoas que compartilham, para a melhoria da saúde mental, ela se diz impulsionar para “...interferir na realidade tão densa da rotina hospitalar”. Ao receber a proposta de intervenção artística, Elizabete mostrou-se receptiva e justifica porque: “Eu sabia que havia uma seriedade tão carinhosa e generosa, porém sobretudo humanitária, ética e científica. O mundo das imagens, das gravuras, sempre encantou a todos nós, eu, Ana Lisboa e os demais que trilharam esta aventura fascinante, misteriosa”.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O trabalho de litogravura, por ter a base do desenho em pedra, avivou a lembrança do imaginário popular, de que loucos e pedras sempre foram incompatíveis assim comenta Elizabete sobre as pedras adentrando o hospício, bem como os pacientes saírem do hospício para trabalhar nas pedras de litogravuras no atelier da UFPE, fora dos muros do hospício. Comenta a terapeuta sobre o processo: “Durante esta convivência harmoniosa e passiva entre loucos e pedras surgiram imagens belas, tristes, magnificamente povoadas de anjos, espadas, lamentos, sóis, nuvens, estrelas, protestos, súplicas, anseios...um emaranhado de vidas procurando luz, razão e amor. ” Sua aguda percepção sobre os pacientes a faz comentar que eles “ganharam ares de alunos, e assim sentiram-se tão enobrecidos pelo status de artistas, que faziam experimentações em preto e branco, por vezes não entendiam a ausência de outras cores e pediam cores. E as imagens iam brotando como águas em cachoeiras, literalmente, das pedras”. E conclui sua impressão sobre o desafio da intervenção artística: “... sobrevivemos e nenhuma pedra foi quebrada, exceto as pedras do coração, com seus cristais do preconceito e do desamor”.

Numa perspectiva de trazer vivências artísticas em que a arte e os transtornos psíquicos pudessem caminhar juntos como uma possibilidade no tratamento, este Projeto procurou semelhanças em experiências passadas, ciente do pioneirismo da inclusão de pedras litográficas no contexto do Hospital Ulysses Pernambucano, como também da inclusão dos pacientes na oficina de litogravura da UFPE.

V. Conclusões

A participação, no Projeto, de áreas distintas do saber, veio desmistificar e tornar possível um saber em que a extensão, a pesquisa e a graduação caminharam juntos em várias direções, tornando possível o diálogo.

Muitas outras áreas do conhecimento poderiam fazer parte do projeto, porém a psiquiatria era a que mais poderia ter se beneficiado, devido à riqueza da atuação da equipe, como coadjuvante na questão arte e saúde mental, ficando a experiência invisível aos olhos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desse saber, mesmo tendo sido realizado na maioria dos encontros, dentro de um hospital psiquiátrico.

Conviver com os pacientes do HUP, partilhar de seus dias, de suas histórias, de seus anseios, de sua realidade, sem dúvida constituiu uma experiência única e enriquecedora; um ponto de partida para inquietantes e profundas reflexões sobre os caminhos e descaminhos da vida. Qual girar em um caleidoscópio de angústia, tristeza, amarguras, mescladas de pitadas de alegria, entusiasmo, motivação, momentos de partilha, de comunicação, de afeto.

A experiência nos mostra desenhos e litogravuras ricas artisticamente e o quanto a arte pode ser coadjuvante no tratamento dos pacientes. Em pessoas que se encontram num estado de ser psíquico em transtorno, esses momentos de criação através da arte possibilitam expressar seus sentimentos nas imagens, nas falas e nos gestos. São desenhos dignos de apreciação, pelo simbolismo dos elementos visuais, retratando o imaginário individual, entrelaçado com o meio.

Alguns temas eram recorrentes na produção artística dos participantes: religiosidade/santos/anjos. Alguns nomes e histórias de vidas eram escritos e falados

A busca pelo resgate do ser transtornado, infelizmente, continua intensificada através da medicação, a qual tem maior credibilidade e visibilidade na área de saúde.

O caminho através de outras alternativas tem início no século XX, no Brasil, apontado pelos psiquiatras Nise da Silveira e Osório César, que acreditaram e lutaram pela inclusão da arte no tratamento dos transtornos mentais. A medicação, sim, mas outros saberes científicos, como a arte, também podem ajudar. São necessárias soluções de forma multidisciplinar para melhorar a vida daquele ser humano à margem da sociedade, carregando em sua bagagem o “carimbo” do diagnóstico.

O Projeto propiciou momentos ricos para se pensar o cuidado como ética, um trabalho que necessita de um coletivo abrangente e de participação conjunta; mostrou a importância de investir na prevenção, fortalecer a saúde numa perspectiva de inserção



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

social. Como tão bem expressou Ana Lúcia Francisco (2013): “O ser humano ‘morre’ quando não tem projeto de vida” (Comunicação verbal).

VI. Bibliografia

ARTAUD, A. (1995). Linguagem e vida. Tradução de Jacó Guinsburg, Sílvia Fernandes, Regina Correa Rocha e Maria Lúcia Pereira.

Ayres, J. R. D. C. M. (2001). Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência & saúde coletiva*, 6(1), 63-72.

BOURRIAUD, N. (2009). Estética relacional. São Paulo: Martins, 2009. *Pósprodução. São Paulo: Martins*.

Eco, U. (2006). A definição da arte. Lisboa: Edições 70.

de Toledo Ferraz, M. H. C. (1998). *Arte e loucura: limites do imprevisível*. Lemos Editorial.

Romagnoli, R. C. (2009). A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Revista Psicologia & Sociedade*, 21(2).

Safra, G. (2004). *A po-ética na clínica contemporânea*. São Paulo: Ideias & Letras, 2004.